

RISCOS DO NATURAL

JOSÉ RUY

Esta exposição de José Ruy, um dos mestres da banda desenhada portuguesa, apresenta uma compilação da sua valiosa obra.

O autor, residente na Amadora, acompanhou a evolução das histórias aos quadrinhos nacionais. José Ruy é, inegavelmente, o autor português com maior número de álbuns de banda desenhada publicados.

Com “Riscos do Natural” podemos apreciar, de uma forma breve, o seu trabalho ao longo de diversas décadas de criatividade.

De pranchas originais a esboços, a mostra retrata uma carreira longa e diversificada iniciada em 1944, com uma banda desenhada em *O Papagaio no Natal*.

José Ruy é um artista experimentado e experiente, ótimo conversador, bom conferencista e excelente memorialista.

José Ruy é um professor sem título.

Composta por 26 quadros e com um valor de seguro de 19.500 (dezanove mil e quinhentos) euros, a exposição “Riscos do Natural” tem sido uma das exposições itinerantes do CNBDI mais requisitadas.

BIOGRAFIA:

José Ruy nasceu na Amadora, a 9 de Maio de 1930.

A sua primeira banda desenhada foi publicada n’O Papagaio, em 21 de Dezembro de 1944 (com a idade de 14 anos). A partir daí, colaborou em quase todas as publicações de BD portuguesas, com destaque para O Mosquito e o Cavaleiro Andante, onde o autor se afirma, definitivamente, como desenhador realista.

José Ruy fez com sucesso a transição do formato revista para o formato álbum, que entretanto se populariza, publicando com uma regularidade impressionante. Para o autor, a banda desenhada desempenha um papel fundamental na ligação dos jovens à cultura, sendo nesse sentido que, desde sempre, orientou a sua obra.

José Ruy tem sido reconhecido como um dos mais importantes autores da história da banda desenhada portuguesa, e um dos que mais contribuiu para definir a sua identidade. Em 1983, o álbum “Peregrinação de Fernão Mendes Pinto” é seleccionado pelo International Board of Books for Young People para a exposição de Bratislava desse ano.

Os álbuns “Os Lusíadas” (que introduz em Portugal a técnica da adaptação literária à banda desenhada mantendo, na íntegra, o texto original) e “Porto Bomvento em Homens sem Alma” conhecem edições especiais para Macau e para as Comunidades Portuguesas.

A “História da Cruz Vermelha” é traduzida em dez línguas pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha de Genebra.

Tem exposto o seu trabalho em Portugal e no estrangeiro, e recebeu diversos prémios ao longo da sua vasta e rica carreira, incluindo o Troféu de Honra do Festival Internacional de BD da Amadora (1990) e a Medalha Municipal de Mérito e Dedicção, da Câmara Municipal da Amadora (1991).



Exposição Riscos do Natural
José Ruy

Nº do quadro	Legenda/ Identificação
01	<p>Pranchas só a preto onde a cor foi dada em provas depois da redução.</p> <hr/> <p>— <i>Bom Vento na Austrália</i>, prancha 42, pb, 1991</p>
02	<p>Pranchas só a preto onde a cor foi dada em provas depois da redução.</p> <hr/> <p>— <i>Bom Vento no Brasil</i>, prancha 7, pb, 1989</p>
03	<p>Pranchas a cores com o colorido feito já sobre o contorno pelo moderno processo de reprodução gráfica.</p> <hr/> <p><i>História da Amadora, Levem-me Nesse Sonho ... Acordado</i>, prancha 8 , cor, data</p>
04	<p>Pranchas a cores com o colorido feito já sobre o contorno pelo moderno processo de reprodução gráfica.</p> <hr/> <p>— <i>História da Amadora, Levem-me Nesse Sonho ... Acordado</i>, prancha 24, cor, data</p>
05	<p>Pranchas a cores com o colorido feito já sobre o contorno pelo moderno processo de reprodução gráfica.</p> <hr/> <p><i>Nicolau Coelho</i>, prancha 27, 1997</p>
06	<p>Pranchas a cores com o colorido feito já sobre o contorno pelo moderno processo de reprodução gráfica.</p> <hr/> <p><i>O Juiz do Soajo</i>, prancha 20, 1990</p>
07	<p>Pranchas a cores com o colorido feito já sobre o contorno pelo moderno processo de reprodução gráfica.</p> <hr/> <p><i>Mataram O Rei !... Viva a República!</i>, prancha 42, 1993</p>
08	<p>Pranchas a cores com o colorido feito já sobre o contorno pelo moderno processo de reprodução gráfica.</p> <hr/> <p><i>Pêro da Covilhã!</i>, prancha 21, 1999</p>
09	<p>Prancha com cor dada sobre acetato transparente, isolada do desenho a tinta-da-china. Prova já impressa com o texto da versão em português.</p> <hr/> <p><i>História da Cruz Vermelha Internacional</i> Prancha 2, cor (original + impressão)</p>
10	<p><i>Lusíadas</i>, prancha 1 pb, 1984</p>

11	<i>Lusíadas</i> , prancha 96 pb, 1984
12	<i>A Barca do Inferno</i> , Auto de Gil Vicente, prancha 15, pb, 1985.
13	Acrílico e pastel sobre papel de cor, desenho a partir de esboços feitos no Jardim Zoológico. <hr/> Lobo, 2001, ilustração, cor.
14	Esboços feitos a pincel tinta-da-china e aguarela, directamente do natural no Jardim Zoológico. Croqui, feito no estúdio, aguarela sépia a pincel a partir de um dos esboços anteriores. <hr/> — Leo, 1949/1950 pb/cor Leopardos mosqueados, nankim e aguarela, cota 48
15	Croquis feitos no Jardim Zoológico nos anos 50 <hr/> — . Leões, carvão, 1950, cota 2580; . Búfalo, Nankim, esferográfica e lápis de cor, 1952, cota 45; . Zebu, lápis com cortes a esferográfica e lápis de cor, 1950, cota 46; . Elefante, corpo inteiro, lápis, 1956, cota 53.
16	Acrílico sobre papel canson de cor <hr/> — Família de leões, cor, 2001
17	Estudos de Búfalo e Avestruzes com materiais diversos, caneta de tinta permanente, tinta-da-china e grafite. <hr/> — . Avestruzes, lápis, 1952, cota 105; . Búfalo, esferográfica e nankim, 1952, cota 50.
18	Duas técnicas, dois materiais diferentes, acrílico sobre papel e vioxene sobre papel <hr/> — Palanka, óleo, cor, 2001. Gazelas, cor, 2001.
19	O estudo do natural de uma acácia vista de vários Ângulos, para utilização em histórias quando as personagens circulam em redor da árvore <hr/> Oliveira descarnada, lápis, 1949, cota 88 Acácias, lápis, 1948, cotas 86,87,89
20	Apontamentos de árvores <hr/>

	Jardim Zoológico, . Árvore desfolhada, lápis e esferográfica, 1950, cota 95 Choupal, lápis e nankim, Coimbra, 1951, cota 84.
21	Cróquis a lápis feitos na praia (muito rápidos). Cróqui homem no prelo, executado a pincel directamente e sem esboço. Desenho de mãos com lápis litográfico. <hr/> . Figuras humanas na praia (2), lápis, 1985, cota 121; . Estudo de mãos de Mestre Baptista, lápis, 1947, cota 108; . Figura humana operário e prelo, tinta de retoque, 1957, cota 109
22	Estudos a esferográfica, caneta de tinta permanente e lápis sanguínea. <hr/> Esboços femininos pb, 1947 a 1950 . Figuras femininas sentadas de pernas encolhidas e estendidas: nus, pastel e lápis, 1950, cota 458
23	Estudos de uma menina austríaca, Edil Traude, refugiada da 2ª Grande Guerra Mundial, que após a 1949 foi trazida, como muitas outras, para Portugal, para se recompor dos horrores da guerra. Esteve em casa dos pais de José Ruy durante dois anos. Tira impressa da história <i>Gisela</i> em que o autor utilizou Edil Traude como modelo. <hr/> Esboços pb/cor, cotas 342, 345, 349.
24	Qualquer base serve para desenhar. Nos apontamentos em museus há sempre a necessidade de marcar as medidas dos objectos para que mais tarde e ao desenhar as histórias se possa ter noção da sua dimensão. Tomando como exemplo a canoa, o conhecimento da sua medida é fundamental para saber o nº de homens que lá cabem. <hr/> Estudo de Lanterna para utilização na banda desenhada, 1948. . Candeeiros a Petróleo, lápis, 1948, cota 107; Esboço de cavalo, 1945. . Cavalo, pastel, cota 142; Apontamento no Museu do Índio com cotas nos objectos, Rio de Janeiro, 1989, pb/cor. . Estudos no museu do Índio no Rio de Janeiro, lápis e cores, 1989, cota 1989; O colega e amigo vasco Lapa no repouso num longo serão, 1951. . Vasco Lapa: figura masculina, nanquim 1951, cota 123.
25	2 esboços com estudo volumétrico, pb, 1955

	<p>. Figura masculina, tinta permanente e lápis, 1955, cota 128;</p> <p>. Figura masculina, estudo de dorsos, tinta permanente e lápis, 1955, cota 125.</p>
26	<p>Trabalho fora do estirador, apontamentos de viagens entre 1991 e 1998.</p> <p>Apontamento rapidíssimo na Índia.</p> <p>Mais calmo, mas rápido em Santiago de Compostela.</p> <p>Rápido, mas já com pormenores em Rabat, Marrocos.</p> <p>Mais calmo e com muitos pormenores em Entre-os-Rios.</p> <hr/> <p>Santiago de Compostela, R. Nova: esferográfica, 1991, cota 120;</p> <p>Índia 98, apontamentos de viagem: Taj-Mahal, esferográfica, 1998, cota 134;</p> <p>Entre-os-Rios, Torre, 1991, cota 116</p> <p>Rabat, Esboços, 1966</p>

Nº Quadros – 26

Valor de Seguro – 19.500 euros